

UNIVERSIDADE FEEVALE

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

SUZANA DA SILVA SOUZA

SLAM: VOZ, PERFORMANCE E POESIA DE RESISTÊNCIA

NOVO HAMBURGO

2019

**UNIVERSIDADE FEEVALE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS**

SUZANA DA SILVA SOUZA

SLAM: VOZ, PERFORMANCE E POESIA DE RESISTÊNCIA

Trabalho de Conclusão apresentado à banca de defesa do Mestrado Profissional em Letras como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Prof^a. orientadora: Dra. Lovani Volmer

Prof. coorientador: Dr. Daniel Conte

Novo Hamburgo

2019

**UNIVERSIDADE FEEVALE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS**

SUZANA DA SILVA SOUZA

SLAM: VOZ, PERFORMANCE E POESIA DE RESISTÊNCIA

Componentes da banca examinadora:

Prof^a. Dr^a. Lovani Volmer (Orientadora)
Universidade Feevale

Prof. Dr. Daniel Conte (Coorientador)
Universidade Feevale

Prof^a. Dr^a. Luciane Maria Wagner Raupp
Faculdades Integradas de Taquara

Prof^a. Dr^a. Marinês Andréa Kunz
Universidade Feevale

PRODUTO: PROPOSTA DE DUAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS, A PARTIR DE POEMAS DE SLAM

A proposição deste material tem a intenção de ponderar a respeito de como a escola pode propiciar atividades contextualizadas para tratar de protagonismo e autoria por meio de oralidades performáticas e de literatura em suporte não profissional. Ressaltamos, de antemão, que não temos a presunção de apresentar um roteiro pronto, fechado e sem espaço para adaptações referentes à realidade das comunidades escolares, ao foco que pode o professor adotar em sua abordagem e às condições materiais e financeiras da escola.

Ao contrário, as atividades formuladas são nossas respostas provisórias, entre tantas que podem ser encontradas, em se tratando de leitura e escrita de textos literários advindos de perspectivas marginais em relação ao cânone. Pretendemos, com as atividades desta seção, sugerir duas sequências didáticas que possam abrir os horizontes daqueles que buscam alternativas para o trabalho com essa concepção de literatura.

Para tanto, embora saibamos de outras teorias valorosas sobre práticas de leitura de texto literário, adotamos os pressupostos de Rildo Cosson (2006), Braga e Silvestre (2009) e Raupp *et. al.* (2013) como referência e modelo para a elaboração de duas sequências didáticas.

Proposta de sequência didática I: O que são zines?

Esta sequência didática, organizada em 10 períodos, tratará do suporte textual zine e de suas características constituintes, além de alguns temas abordados nesses textos. Os educandos lerão um texto complementar sobre a origem do referido portador de texto e, em grupos, lerão poemas de uma zine de poesia adquirido em edição de *Slam* ocorrida em Porto Alegre.

PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA I – LÍNGUA PORTUGUESA

ROCHA, Cristal. Negra História. *In: Quando o caso escurece*. Porto Alegre, 2018.

p. 05-08.

PÚBLICO-ALVO:

* Turmas de 9º ano do Ensino Fundamental.

MATERIAIS E RECURSOS:

- * Revistas;
- * Retroprojektor;
- * Cópias da zine *Quando o Caso Escurece*, de Cristal Rocha.

DURAÇÃO:

* Dez períodos de 50min cada.

BNCC E O TRABALHO COM ZINES

Objetos do conhecimento
<ul style="list-style-type: none">* Estratégias de Leitura: Aprender os sentidos globais do texto.* Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais.* Revisão/edição de texto informativo e opinativo.
Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental
<p>3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.</p>
Habilidades
<p>(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.</p>

(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.

Objetivos de aprendizagem

- * Conhecer o suporte textual zine por meio da leitura de texto informativo e de poemas escritos em zine, a fim de diferenciar o formato desse suporte de outros portadores de texto similares.
- * Identificar as características essenciais envolvidas no processo de criação de zines, a partir do contato com exemplares impressos, para articulá-las ao processo de criação desse portador de texto em sala de aula.
- * Interagir com zine de poesia adquirido em edições de *Slam*, a fim de conhecer poemas com engajamento social que possam contribuir com a criação de poemas autorais inspirados em temas críticos socialmente.

MOTIVAÇÃO – 2 períodos: *Leitura de revistas variadas*

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

Sabe-se que revistas comportam mais de um gênero discursivo. As revistas comerciais, por exemplo, são suportes de texto que trazem reportagens, entrevistas, carta do leitor, variações temáticas e uma equipe de profissionais envolvidos no processo de criação de cada seção. Entretanto, com a finalidade de aproximar os educandos da zine, propor a interação com o formato do qual ele deriva (revista)

auxiliará no processo de entendimento da proposta, da origem e de sua popularização em eventos como o *Slam*.

O professor deverá trazer para a sala de aula revistas com temáticas variadas, tais como *games*, música, conteúdo *teen*, programação televisiva, assuntos científicos e curiosos, Língua Portuguesa, História, séries, filmes, dentre outras. O material trazido será organizado por assunto em grupos de mesas. Cabe ressaltar que os estudantes deverão visitar todos os grupos temáticos. Será necessário, ainda, observar, conforme orientação do professor, a disposição dos textos e das imagens, bem como se há mais de uma seção, mais de um nome responsável por cada texto, etc.

Após a observação desses itens e da interação livre com os textos, os apontamentos da turma sobre a observação serão compartilhados e registrados. Destaca-se que essas anotações poderão ser realizadas tanto no quadro como em outro suporte, desde que sejam compreendidas algumas características do portador de texto estudado.

PRÉ-LEITURA – 2 períodos: *Conhecendo o formato das zines*

O professor retoma a lista de características composta na aula anterior e menciona que, a partir do portador de texto revista, outro suporte textual surgiu, associando leitores e fãs de revistas por eles consumidas.

Em seguida, inicia-se a etapa de pré-leitura, em que o professor sondará os conhecimentos prévios de seus alunos sobre as zines. Para isso, alguns questionamentos podem ser feitos, tais como:

1. Você conhece alguém que já tenha participado de alguma revista?
2. Você já escreveu alguma vez para uma revista?
3. Se você fosse criador de uma revista, sobre qual tema gostaria de escrever?
4. Você já ouviu falar em zines? O que sabe sobre elas?

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

É importante saber diferenciar o suporte zine de outras publicações profissionais. Para tanto, visitar páginas da *web* que abordem o tema pode auxiliar no entendimento das suas características constituintes. A seguir, uma definição que esclarece a proposta de uma zine:

“As zines são revistinhas independentes e não profissionais com diversos fins. O termo zine veio de *fanzine*, aglutinação de *fan magazine* – literalmente ‘revista de fãs’ – inicialmente popularizada como um meio de divulgação de trabalhos artísticos, literários, musicais ou de qualquer cultura particular, de fãs para fãs. Como deixou de ser apenas uma publicação feita por fãs e passou a ser um meio mais autoral e expansivo, ela apenas virou zine” (BELLANI, 2017, grifo da autora).

Após a construção do diálogo e dos questionamentos, será projetado um *QR Code* que conduzirá os estudantes à leitura de um texto sobre zines. É preciso explicar previamente que a câmera de alguns *smarthphones* abrirá automaticamente o código, mas que, por segurança, todos devem ter instalado, para essa aula, um leitor de *QR Code*.

A seguir, o código que indicará a leitura do texto:



OBSERVAÇÃO

Caso não haja conexão *wi-fi* disponível na escola e não seja possível a utilização de dados móveis por parte dos alunos, o texto deverá ser entregue impresso para cada aluno.

Sugere-se que essa leitura seja, inicialmente, individual. A seguir, se o professor considerar necessário, mais uma leitura poderá ser feita em voz alta, contando com a participação espontânea dos alunos.

Ao término da leitura, será proposto um segundo momento de debate, em que os educandos poderão expor suas primeiras impressões sobre a zine e inferir algumas características desse formato de publicação.

LEITURA-DESCOBERTA – 2 períodos: A zine de poesia

Nesta etapa da sequência didática, os estudantes serão divididos em grupos de até quatro componentes para realizar a leitura da zine de poesia *Quando o caso escurece*, de Cristal Rocha. A publicação inicia com uma breve biografia da autora, seguida do poema *Negra História*, crítico em muitos aspectos. Será pertinente explicar que a zine é de autoria de uma adolescente que atua como *slammer*, isto é, poeta e declamadora, em edições de *Slam* (batalhas de poesia oral) em Porto Alegre e região, com a finalidade de instigá-los na busca de mais informações sobre esse movimento, por meio da aproximação geracional e geográfica com a *slammer*.

O professor deverá propor nos grupos a leitura em voz alta do primeiro poema. Posterior a esse momento, será entregue impressa a seguinte atividade:

1) O poema de Cristal Rocha apresenta muitas críticas sociais. Transcreva trechos do poema *Negra História*, mencionando o número dos versos, que comprovem a ocorrência dos seguintes tópicos:

a) Crítica ao racismo

“Tirar-nos de sua circulação já estava em sua lista... Negra?” (verso 02).

b) Crítica ao machismo

“Ventre aquele que quando o ‘senhor’ explorava, amava seus filhos” (verso 04).

c) Crítica ao feminismo que exclui mulheres negras

“Quando eu conto, que elas são feministas nem eu acredito!” (verso 65).

d) Crítica à sexualização do corpo da mulher negra

“Vai te deparar com a malícia de quem quer esculpir-te em sexo” (verso 13).

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

Como a ideia é evidenciar o teor de crítica social do poema de Cristal Rocha, a partir da correção oral da atividade de transcrição dos versos relacionados aos tópicos destacados, você poderá direcionar a proposta de criação de zines na última etapa da sequência didática. Nesse momento, pode ainda ser solicitada, para cada grupo, uma pesquisa a respeito da biografia das mulheres representativas mencionadas no poema.

PÓS-LEITURA – 4 períodos: *Confecção e exposição das Zines da turma*

Na configuração dos grupos, os estudantes receberão as zines e a seguinte tarefa impressa:

1) Com seu grupo, leia os demais poemas de *Quando o Caso Escurece*”, de Cristal Rocha, percebendo elementos como sonoridade, ritmo e rimas. Não deixe de observar ilustrações, colagens, composição das páginas e diferenciação entre as fontes utilizadas. Em seguida, marque as alternativas que caracterizam o suporte textual zine.

- () Impressão rebuscada.
- () Abordagem de temas somente do passado.
- (X) Imagens e texto intercalados.
- () Múltiplos profissionais envolvidos na confecção.
- (X) Liberdade para explorar temas marginais.
- (X) Trabalho artesanal.
- (X) Impressão rudimentar.
- (X) Caráter informativo, artístico e crítico.
- () Pode conter apenas textos não verbais.

Posterior à correção dos itens que configuram uma zine, será lançada, oralmente ou escrita no quadro, a proposta final da sequência didática que deverá ser realizada em dois períodos.

2) A partir do conteúdo de crítica social evidenciado na obra de Cristal Rocha, com seu grupo, construa uma zine de poesia, contendo um poema sobre um dos temas abaixo ou outro que considerar interessante para esse fim:

- a) Drogas;
- b) Violência urbana;
- c) Meio Ambiente;
- d) Racismo;
- e) Desigualdade econômica;
- f) Corrupção;
- g) Doação de órgãos;
- h) Violência no trânsito.

Após a finalização, a turma organizará com o professor um sarau literário, ambientando a sala de aula para esse momento, sem mesas e cadeiras, ou migrando para um espaço mais confortável e amplo. Durante o sarau, que deverá ocorrer em dois períodos, cada grupo compartilhará oralmente o seu poema com os colegas, destacando a temática escolhida. Os alunos que tocam instrumentos musicais poderão trazê-los para intercalar as apresentações poéticas com apresentações musicais e acompanhar as performances orais com seus instrumentos.

Por fim, no sentido de valorizar a autoria dos alunos, as criações serão reprografadas e expostas em espaço propício à partilha de trabalhos artísticos, para que outras turmas e os demais professores tenham acesso ao conteúdo das zines confeccionadas.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

A exposição dos trabalhos concluídos pode ser realizada em alguma celebração da escola, como Feiras Artísticas, ou em um momento de integração entre as turmas de 9º ano que tenham estudado zines.

Proposta de sequência didática II: O *Slam* na sala de aula

Esta sequência didática está organizada em dez períodos e abordará o movimento sociocultural denominado *Slam*, sua estrutura de batalha de poesia, além de alguns temas abordados nos poemas. Os educandos lerão um poema transcrito, assistirão à performance da *slammer* autora do poema, participarão de uma oficina de criação de poemas e, ao final da sequência, organizarão uma edição de *Slam* na sala de aula.

PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA II – LÍNGUA PORTUGUESA

PAGOT, Natália. *Eu sou a Revolta da Chibata*. Porto Alegre: *Slam* das Minas, 2019. 2min. 33s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=l4bD1eV0l-A>>. Acesso em: 29 mai. 2019.

PÚBLICO-ALVO:

* Turmas de 3º ano do Ensino Médio.

MATERIAIS E RECURSOS:

- * Cópias do poema *Eu sou a Revolta da Chibata*, de Natália Pagot;
- * Retroprojektor;
- * Caixa de som;
- * Cópia das atividades impressas.

DURAÇÃO:

* Dez períodos de 50min cada.

BNCC E O PROTAGONISMO POR MEIO DO SLAM

Campos de atuação

* *Campo de atuação na vida pública*: compreensão dos interesses que movem a esfera política em seus diferentes níveis e instâncias, das formas de participação

institucionalizadas e não institucionalizadas, incluindo manifestações culturais e artísticas e intervenções urbanas. Trata-se também de fomentar experiências significativas e contextualizadas de exercício do protagonismo juvenil por meio da articulação com os outros campos, as demais áreas do currículo e os interesses e escolhas pessoais dos jovens.

* *Campo artístico-literário*: Diversificar, ao longo do Ensino Médio, produções das culturas juvenis contemporâneas (*slams*, vídeos de diferentes tipos, playlists comentadas, *raps* e outros gêneros musicais etc.), minicontos, nanocontos, *best-sellers*, literaturas juvenis brasileira e estrangeira, incluindo entre elas a literatura africana de língua portuguesa, a afro-brasileira, a latino-americana etc., obras da tradição popular (versos, cordéis, cirandas, canções em geral, contos folclóricos de matrizes europeias, africanas, indígenas etc.) que possam aproximar os estudantes de culturas que subjazem na formação identitária de grupos de diferentes regiões do Brasil.

Competências específicas de Linguagens e suas tecnologias para o Ensino Médio

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

Habilidades

(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/ escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.

(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.

(EM13LP13) Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando-os em conta na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.

Objetivos de aprendizagem

* Conhecer a dinâmica do *Slam* por meio de vídeos de performances e vídeos explicativos disponíveis no *Youtube*, para que sejam compreendidos elementos próprios das batalhas de poesia que ocorrem nessa manifestação sociocultural.

* Identificar as características essenciais envolvidas no processo de criação do texto poético, a partir da análise do conteúdo e da estrutura de um poema, a fim de aplicá-las em oficinas de criação desse gênero na sala de aula.

* Organizar uma edição de *Slam* em sala de aula a partir dos textos produzidos, a fim de fomentar criatividade, autoria e protagonismo, além de aproximar a poesia da vida cotidiana.

MOTIVAÇÃO – 1 período: Vamos falar de poesia

Iniciar a aula com os seguintes questionamentos:

1. Você gosta de ler poesia? E de escrever poesia?
2. Qual é seu poema preferido? Quem é o(a) autor(a)?
3. Você já conheceu pessoalmente um(a) poeta?

4. Você já participou de um *Slam*?

Em seguida, deverá ser projetada a apresentação do poema *Eu sou a Revolta da Chibata*, de Natália Pagot, registrada em vídeo durante uma edição do *Slam* das Minas, em Porto Alegre, no ano de 2019.

PRÉ-LEITURA – 1 período: Vamos falar da poesia falada

Após a turma assistir ao vídeo, o professor explicará o que é o *Slam* e fará as seguintes perguntas:

1. Se o poema *Eu Sou a Revolta da Chibata* tivesse sido entregue impresso para leitura individual e silenciosa, a recepção teria sido a mesma?
2. Algum detalhe ficaria de fora, sem ser percebido pelo leitor/espectador? Qual?
3. O que o conteúdo do poema tem a ver com a figura da *slammer* (mulher, negra poeta)?
4. Como a plateia participa da performance de Natália Pagot?

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

É comum que os adolescentes conheçam a dinâmica do *Slam*. Entretanto, para que ela seja explicada de forma mais objetiva e correta, pode ser utilizado como ponto de partida o vídeo *O que é Poetry Slam? Com Roberta Estrela D’Alva – Top Dicas Sesc #48*. Cabe ser realizado um debate sobre a fala de Roberta Estrela D’Alva sobre a necessidade de retomar o poder da palavra por meio da poesia no atual momento político.

A seguir, o QR Code do vídeo:



LEITURA-DESCOBERTA – 3 períodos: A leitura do poema falado

Posterior ao primeiro contato com o *Slam* em sala de aula, os estudantes receberão impressa a transcrição do poema *Eu sou a Revolta da Chibata* seguida das atividades abaixo.

1) As rimas são recursos estilísticos que indicam a sonoridade e o ritmo da poesia. Transcreva dois versos de *Eu sou a Revolta da Chibata* em que esse recurso se faz presente, destacando as palavras que o compõem.

“Eu sei, pra muitos não importa/ Quero saber se a polícia chega com óbitos na sua porta/ O nosso sangue pulsa, veia aorta”.

2) Leia o verso: “E nem tenta me tirar da festa, meto um tiro de letra na tua testa”. O primeiro termo em destaque foi empregado no sentido figurado, a partir da figura de linguagem chamada *metáfora*. Por meio da metáfora, “festa” significa os espaços sociais que, no passado, eram ocupados apenas por pessoas brancas. Nesse sentido, explique o significado por trás da segunda expressão em destaque.

“Tiro de letra” significa rebater oralmente a situação de exclusão social, utilizando a poesia como arma.

3) Encontre e transcreva um ou mais versos em que haja a figura de linguagem denominada *anáfora*, que explora a repetição de palavras. Em seguida, explique o efeito de sentido que ela expressa.

“Histórias Cruzadas e balas perdidas/ Balas cruzadas e vidas perdidas/ Histórias perdidas, balas certeiras”. O efeito de sentido das palavras repetidas é o de constante ocorrência do cruzamento entre vidas e balas de fogo.

4) No quadro que segue, numere os versos de acordo com os tópicos correspondentes:

(1) Crítica à invisibilização das pessoas negras	(2) “Então eu venho aqui acabar com essa festa entojada/ Eu tenho poesia e granada [...] E na hora do brinde, eu subo no palco Desmascaro as verdades”
--	--

(2) Crítica ao comportamento passivo das mulheres brancas	(4) “Eu tô cagando pro padrão que é no Romeu”
(3) Denúncia da violência contra pessoas negras	(5) “Eu sou a Revolta da Chibata[...]/ Meus passos vêm de longe”
(4) Linguagem violenta e incisiva	(3) “E não vejo a hora que acabe essa farrã fardada/ De melanina alvejada, algemada/ Escorre o nosso sangue”
(5) Valorização dos antepassados	(1) “Lembra de mim? Aquela que na escola fez questão de não ver?/ Fica esperta, eu tô sambando na tua cara”

No início terceiro período da etapa Leitura-descoberta, pode ser feita a correção comentada das atividades impressas.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

Com a finalidade de aprofundar o conhecimento acerca das figuras de linguagem, os alunos podem receber no formato de impressão ou registrar no caderno definição e exemplos de figuras de linguagem mais utilizadas no texto poético, como metáfora, eufemismo, anáfora, prosopopeia e hipérbato.

PÓS-LEITURA – 5 períodos: Oficina de poemas para um Slam na sala de aula

Nessa etapa da sequência didática, é preciso construir, a partir do diálogo com os estudantes, a noção de que poesia não é um gênero que se constitui apenas por métrica, redondilhas e assuntos tratados pelos poemas e poetas canônicos dos livros didáticos. É, também, expressão de sensibilidade, imaginação e capacidade inventiva que existe nas pessoas e que deve ser compartilhada para além dos espaços individuais. Para exemplificar, podem ser mencionados os poemas musicados do gênero musical *rap*.

Com base em tal pressuposição e nas etapas anteriores que apresentaram o *Slam*, a performance de uma *slammer* e alguns recursos presentes no texto poético,

os alunos serão desafiados a criar um poema que expresse crítica social, experimentando, assim, o lugar social e artístico de um *slammer*. Serão sugeridos os seguintes temas para a criação dos poemas:

- a) Racismo;
- b) Machismo;
- c) Homofobia;
- d) Pressão social sobre a escolha da profissão ainda na adolescência;
- e) Depressão;
- f) Desigualdade socioeconômica;
- g) Deficiência física.
- h) Arte como profissão.

Serão necessários dois períodos para a construção dos poemas e um período para as etapas de catalogação dos temas escolhidos, construção e registro do regulamento da edição. Esse documento criado pela turma, deverá determinar, dentre outras informações, os seguintes itens:

- * Limite de tempo para cada performance;
- * Número de jurados;
- * Itens que serão avaliados;
- * Possibilidade de apresentações em duplas mediante a identificação do(a) autor(a);
- * Possibilidade de acompanhamento instrumental;
- * Grito de guerra.

Nos dois últimos períodos, será organizada uma edição de “*Slam sala de aula*”, mediante a retomada do regulamento da edição.

O incentivo à autoria é essencial para que os adolescentes não se sintam envergonhados no momento destinado à apresentação oral de suas produções textuais. Nesse sentido, durante a proposição de reescrita, cabe ao professor ressaltar os aspectos positivos relacionados ao tema escolhido pelos seus alunos, por exemplo.

Por fim, é preciso ter clareza de que oportunizar espaço à oralização e à performance dos textos autorais é, também, incentivar o exercício da cidadania dos jovens no espaço plural e democrático no qual se constrói a aprendizagem: a escola.

OBSERVAÇÃO

Deve-se explicar que as declamações podem contar com o suporte impresso, mas – assim como a performance que foi assistida na primeira etapa da aula – carecem de expressão corporal e gestualidade, uma vez que a proposta, consoante as demais edições de *Slam*, consiste em cada *slammer* tentar convencer os jurados de que a sua performance e o seu poema foram os melhores e, por isso, merecem vencer a batalha.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

Você pode expandir a edição de “*Slam* em sala de aula” para uma edição de “*Slam* na escola”, em que os alunos apresentem suas performances para o público escolar, incentivando outros estudantes a se aventurarem com *slammers*.

As atividades ora apresentadas são possibilidades de abordagem do texto poético em sala de aula, com vistas à oralidade performática e ao processo de autoria por parte dos jovens. Logo, as sequências didáticas apresentadas podem ser expandidas e aprofundadas, conforme o tempo que o professor dispuser e o interesse da turma.

Levando-se em conta que as propostas são planejadas ao contexto de sala de aula, na etapa da pós-leitura, o educador – atento ao fato de que as batalhas ocorrem, em geral, aos finais de semana – pode, ainda, levar seus alunos em alguma edição de *Slam* na qual a poeta Natália Pagot esteja competindo, a fim de vivenciarem a participação ao vivo das batalhas de poesia, prestigiando a performance de uma autora cujo texto foi explorado nas aulas de língua materna.